

RESENHA

CARVALHO, C. A. e VIEIRA, M. M. F. (orgs.) **Organizações, Cultura e Desenvolvimento Local: a Agenda de Pesquisa do Observatório da Realidade Organizacional**. Editora da Universidade Federal de Pernambuco.

Fernando Dias Lopes¹

The content of GESTÃO.Org is licensed under a Creative Commons Attribution 3.0 license.

1 Doutor em Administração. Professor do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pesquisador do Observatório da Realidade organizacional. fdlopes@ea.ufrgs.br

Esta resenha, que se insere nesta edição de *Gestão.Org* de homenagem a Marcelo, procura destacar dentre tantos trabalhos com sua participação, uma obra que expressa uma das suas parcerias mais importantes academicamente, bem como de amizade, ou seja, seu trabalho com Cristina Carvalho. Fui orientando de Marcelo, e por ele fui apresentado a Cristina, a quem ele sempre fazia menção como uma referência intelectual de parceria e a quem ele dedicava grande carinho e admiração pessoal. Nesse trabalho também estão presentes textos seus em colaboração com outros colegas de Observatório – ex alunos, ex orientandos – e colegas de outras instituições que, embora não estando no grupo, tiveram suas carreiras influenciadas pelo seu trabalho.

O Observatório da Realidade Organizacional, grupo que teve entre os seus fundadores, Marcelo e Cristina, tem como objetivo o desenvolvimento de investigações científicas que, do ponto de vista teórico sejam inovadoras e, do ponto de vista prático, contribuam para o desenvolvimento local. Nas palavras de seus fundadores “O Observatório age igualmente no sentido de criar e fortalecer vínculos com pesquisadores e núcleos de pesquisa de outras instituições no Brasil e no exterior na busca do aprofundamento da produção científica criativa e plural.” No período em que este livro foi organizado, o foco de estudo do grupo contemplava temáticas como instituições, poder e pós-modernismo. Assim este livro representa uma sistematização de um longo trabalho de pesquisa e reflexão teórica sobre essas temáticas.

O livro está estruturado em duas partes: a primeira, de cunho mais teórico, explora a abordagem institucional, mais especificamente o velho e novo institucionalismo sociológico, a temática do poder, suas derivações e interfaces. A segunda parte apresenta investigações teórico empíricas, com destaque para a análise do mundo da cultura e suas organizações, bem como para as questões de desenvolvimento e organizações locais.

As duas partes do livro totalizam 16 artigos, com participação de 17 colaboradores, além da dos próprios organizadores.

O primeiro artigo, de autoria de Cristina e Marcelo, “Contribuições da perspectiva institucional para a análise das organizações: possibilidades teóricas, empíricas e de aplicação” consiste em um artigo base para o estudo da teoria institucional no Brasil. Este trabalho apresenta as bases da teoria institucional, seus pilares e vertentes teóricas, bem como as possibilidades de exploração na análise das organizações. No mesmo, também são

trabalhados conceitos chaves como isomorfismo, valores e mitos institucionalizados e legitimidade. Ainda que muitos avanços tenham sido produzidos no campo da teoria institucional, como a revisão do conceito de campo e o abandono do foco na homogeneidade, este trabalho é base estruturante para pesquisadores iniciantes no tema do institucionalismo.

O segundo trabalho, de autoria de Marcelo com Maria Ceci **Misoczky**, intitulado “Instituições e poder: explorando a possibilidade de transferências conceituais”, expressa a capacidade que Marcelo tinha de trabalhar com colegas com distintas visões de mundo, com orientações teóricas que não eram de seu domínio, mas que ele acreditava que na reflexão conjunta e dialógica era possível produzir avanços para os estudos organizacionais. Maria Ceci tem orientação teórica marxista, mas compartilhava com Marcelo uma visão crítica do papel da teoria organizacional. Firmes nas suas posições, eles construíram as bases para uma reflexão crítica sobre a teoria institucional, mostrando os limites e abrindo espaço para pensar caminhos para sua reconstrução em novas bases ou mesmo seu abandono. Ao final desse artigo, deixaram expressa a possibilidade, ainda que com cautela, de se aproximar poder a teoria institucional para análise das organizações. Ainda que hoje Maria Ceci possa estar descrente dessa possibilidade, sem dúvida o debate aberto por esse trabalho é atual e evitaria maus tratos tanto ao debate sobre poder quanto sobre a teoria institucional.

O terceiro trabalho de autoria de José Ricardo Costa de Mendonça, intitulado “O estado do gerenciamento de impressões nas organizações: uma visão geral do tema e considerações sobre a pesquisa e a produção no Brasil”, resulta do trabalho de tese do autor. Esse artigo introduziu no Brasil um novo campo de estudo, ainda pouco explorado. Ricardo Mendonça, professor da UFPE, foi para o PPGA/UFRGS realizar o seu doutorado e teve incentivo de Marcelo para o desenvolvimento do tema, o que expressava também o seu caráter solidário com colegas e sua aposta em temáticas novas e desafiadoras. O artigo faz um resgate histórico do tema, aponta alternativas metodológicas para trabalhar o tema, bem como os caminhos da pesquisa e discussão do tema no Brasil.

O quarto capítulo, de autoria de Rosimeri Carvalho e Eloise Helena Livramento Dellagnelo, intitulado “Novas formas organizacionais, controle e cultura” é fruto de uma parceria de trabalho apoiada e articulada por Marcelo. Tanto Rosimeri quanto Eloise tinham não somente o carinho e amizade de Marcelo como uma profunda admiração pelo trabalho de ambas. Rosimeri e Eloise fazem parte do Observatório da Realidade Organizacional e desde o tempo de mestrado já apresentavam grande afinidade teórica com Marcelo, tendo já nesse

período iniciado a construção conjunta de suas carreiras acadêmicas. O artigo das autoras é fruto do amadurecimento do tema a partir do trabalho de doutorado – Eloíse trabalhou novas formas organizacionais e Rosimeri a temática do controle – com aplicação no campo empírico do setor cultural. O foco do artigo é explorar as relações entre as novas formas das organizações e as mudanças nas formas de controle organizacional, e as relações mais destacadas para as autoras, na aproximação dessas duas temáticas.

O quinto e último capítulo dessa primeira parte do livro, de autoria de Sueli Goulart e Marcelo, intitulado “Desenvolvimento, poder local e estrutura simbólico-normativa das universidades” é o resultado do amadurecimento da temática da tese de doutorado de Sueli, a qual teve Marcelo como orientador. Sueli também faz parte do Observatório e teve sua formação influenciada por Marcelo, para quem ele sempre expressou grande admiração e amizade, como ele costumava dizer “uma pessoa boa, de bom coração e muito divertida”. Neste artigo, em uma perspectiva crítica, os autores revisam sucintamente os conceitos de desenvolvimento e poder local, as perspectivas para o estudo de organizações universitárias e de seu papel social. Também são articulados conceitos centrais da teoria institucional de forma a estabelecer as conexões entre o contexto de referência dessas organizações e o desenvolvimento e poder local. Conceitos e visões expressos nesse trabalho já tinham sido superados pelos autores, mas a riqueza do artigo está, dentre outros aspectos, em inaugurar a retomada do tema nos estudos organizacionais, numa perspectiva crítica e de reconstrução das relações entre universidade e sociedade.

A segunda parte do livro centra-se em artigos de caráter teórico-empíricos, abordando questões como o campo dos museus, do teatro, o futebol, o carnaval, o maracatu, a Paixão de Cristo em Fazenda Nova, as parcerias entre ONGs e empresas, as relações entre turismo e desenvolvimento e, as transformações do contexto de atuação das bibliotecas universitárias.

Esse conjunto de estudos produziu uma compreensão das relações entre as organizações que compõem estes campos, tomando como referência principalmente a teoria institucional, mas estabelecendo conexões com o debate sobre poder. Numa perspectiva crítica, esses trabalhos colocaram em cheque questões tomadas como dadas, como por exemplo a relação positiva entre turismo e desenvolvimento, assim como as contradições decorrentes de processos de dominação e de mercantilização de práticas culturais. Nessa segunda parte do livro, estão textos produzidos por Marcelo e Cristina em parceria com orientandos, ex orientandos, bolsistas de iniciação científica, expressando um sentido coletivo na construção

do conhecimento, de valorização de todos que contribuíam para a pesquisa científica no âmbito do Observatório. Muitos desses ex orientandos, como Gustavo e Rodrigo, continuam no Observatório e atuam como professores e pesquisadores em universidades federais.

Por se tratar de uma edição especial em homenagem a Marcelo, darei destaque nessa segunda parte do livro ao seu artigo em parceria com Luciana Araújo de Holanda, intitulado “Sobre a falácia da relação direta entre turismo e desenvolvimento local”. Os autores assumiram como pressuposto fundamental que a relação entre turismo e desenvolvimento local é falaciosa. Ao analisar o caso do turismo em Recife, a partir da teoria institucional e considerando o conceito de “interorganizações” como representação de uma teia de poderes locais, os autores observaram que a relação entre turismo e desenvolvimento local é muito enfatizada nos discursos apologéticos que legitimam as ações no campo, mas na prática essa relação não parece produzir os efeitos alardeados. Ao final apresentam um conjunto de questões que podem indicar uma agenda de pesquisa para a área, tais como: a) o turismo pode, de fato, promover o desenvolvimento local sustentável?; b) em que escala?; c) as interorganizações podem contribuir para o real desenvolvimento local? e; d) como se configuram as interorganizações em regiões marcadas por forte herança patrimonialista e oligarca?

Para concluir, gostaria de expressar que a idéia desse texto não se restringe a uma mera resenha, mas parte da homenagem ao Marcelo, o qual foi para mim um grande incentivador, uma referência intelectual, um amigo. Tive o prazer de ser seu orientando e depois parceiro de pesquisa no Observatório. Marcelo era firme nas suas posições, sensível a posições contrárias, elegante na forma de criticar e esplêndido na forma com que aglutinava as pessoas em torno de um projeto. Este livro expressa um pouco desse estilo inigualável de Marcelo.